

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Graduação em Ciências Contábeis

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: QUAIS AS NOÇÕES DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ITAPOROROCA-PB?

Área Temática: Educação Financeira

Eliane de Campos Viegas – UFPB – eliane27viegas@gmail.com
Isabelle Carlos Campos Rezende Cavalcante – UFPB – isabelle.rezende@academico.ufpb.br

Resumo

O objetivo deste estudo foi apresentar as noções sobre Educação Financeira de alunos do Ensino Fundamental II, de uma escola da rede pública municipal de Itapororoca-PB. Nesse sentido, para a realização do mesmo foi utilizada como metodologia a pesquisa de campo, descritiva e quantitativa, através de um questionário estruturado, do tipo *survey*, aplicado com os discentes, do turno da tarde, da rede pública municipal, do Ensino Fundamental II, com a finalidade de coletar os dados. Adiante, depois do levantamento dos dados, verificou-se que o universo do estudo foi composto por 70 alunos, porém após aplicação do instrumento de pesquisa constatou-se uma amostra de 52 alunos (74,29% da população). Portanto, apesar da escola não ter nenhum projeto voltado, atualmente, para se trabalhar sobre Educação Financeira em sala de aula, os resultados revelaram que os alunos demonstram ter noções a respeito do tema, evidenciando, por exemplo, que só compra o necessário, compara os preços no momento de adquirir algum produto e que os pais guardam o dinheiro em cofrinho e poupança. Logo, os discentes, de uma forma geral, conheciam sobre Educação Financeira, poupança, consumo, por exemplo, podendo ser mencionado que tal conhecimento torna-se relevante, mais ainda, quando o tema pode ser trabalhado desde cedo nas escolas, contribuindo na formação de adultos mais conscientes.

Palavras-chave: Conhecimento. Poupar. Investimentos. Qualidade de vida.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V656e Viegas, Eliane de Campos.

Educação financeira: quais as noções de alunos da rede pública municipal de Itapororoca-PB? / Eliane de Campos Viegas. - João Pessoa, 2022.

18 f.

Orientação: Isabelle Carlos Campos Rezende Cavalcante.

TCC (Graduação) - UFPB/CCAEE.

1. Conhecimento. 2. Poupar. 3. Investimentos. I. Cavalcante, Isabelle Carlos Campos Rezende. II. Título.

UFPB/CCAEE

CDU 657

Elaborado por Michelle de Kássia Fonseca Barbosa - CRB-738

1 Introdução

A Educação Financeira trata-se de um tema abordado, nos últimos anos, se apresentando como relevante, principalmente, no momento atual em que a população vem enfrentando diante uma pandemia causada pela Covid-19, decretada desde o ano de 2020. Afirma-se que a economia foi prejudicada e as famílias tiveram que aprender a conviver com o pouco dinheiro que ganhava e com o aumento do desemprego. Conforme informações publicadas no portal CNNBrasil (2022) a economia brasileira avançou 4,6% em 2021, segundo o IBGE, superando as perdas ocorridas no ano de 2020, primeiro da pandemia do coronavírus, quando a economia contraiu 3,9%.

A desigualdade social no Brasil nesse período pandêmico, pode-se dizer que foi mais acentuada, em função da situação que os indivíduos enfrentaram com relação a sua fonte de renda. Nesse contexto, o Governo Federal promulgou a “Lei da Quarentena”, conhecida como a Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, com a finalidade de dispor sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019, passando a repassar para os governos estaduais e municipais recursos destinados ao combate da Covid-19 além de fornecer o chamado “Auxílio Emergencial”, como forma de ajuda as pessoas necessitadas (BRASIL, 2022).

Diante deste cenário de crise econômica e financeira, causada por uma crise sanitária, a população se deparou com endividamentos, dando prioridade aos gastos com saúde e alimentação, porém aqueles que perderam seus empregos tiveram suas dívidas aumentadas, impossibilitados de quitar. Por outro lado, também pode-se mencionar que, a maioria das pessoas não estão de posse de reservas financeiras para sobreviver a períodos de crises, sendo uma prática, do brasileiro, não só em ocasiões como essas.

Tal afirmativa pode ser constatada em matéria publicada por Vexter (2021) mostrando que cerca de 45% dos brasileiros não fazem controle financeiro e, dentre os que fazem, mais de 20% utilizam a própria memória para gerir as suas finanças, de acordo com a última pesquisa do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) no ano de 2020, podendo ser mencionado que as pessoas podem ter dificuldades em fazer o controle (anotações) de seus recebimentos (receitas) e gastos (despesas).

Diante da relevância da Educação Financeira no que diz respeito a conter o endividamento por parte dos indivíduos é essencial evidenciar que o cenário da Educação Financeira no Brasil não vem se apresentando favorável, conforme dados do Banco Central (BC) divulgados em setembro de 2021, mostrando que os brasileiros estão cada vez mais endividados, onde nos últimos doze meses, o volume de crédito concedido pelas instituições financeiras registrou uma alta de 18,2% (VEXTER, 2021).

No Brasil, foi criado através do Decreto Federal nº 7.397/2010, atualizado pelo Decreto nº 10.393/2020, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que trata de uma mobilização nacional em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal, tendo como propósito contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes (ENEF, 2022) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF). Essa reestruturação do Decreto Federal no ano de 2020 teve como ponto primordial a inserção da Educação Financeira nas escolas para os níveis fundamental e médio e educação financeira para adultos (SOUZA et al, 2022).

Portanto, a partir das ações do ENEF foi possível implantar a temática de Educação Financeiras nas escolas públicas, sejam elas da rede estadual e municipal, possibilitando aos alunos, por meio dos professores, o conhecimento sobre o tema, abordando os principais

aspectos, tornando-se obrigatória, a partir do ano de 2020, pelo Ministério da Educação (MEC), onde as instituições devem atender às novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Logo, aprender sobre Educação Financeira dentro da escola, em sala de aula, a partir do Ensino Fundamental, pode tornar o aluno mais consciente sobre a importância de tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo, possibilitando ser um exemplo para os pais dentro da própria casa. Nesse sentido, o presente trabalho levantou o seguinte questionamento: **Quais as noções sobre Educação Financeira dos discentes do Ensino Fundamental II, de uma escola da rede pública municipal de Itapororoca-PB?**

Visando responder ao problema, este estudo teve como objetivo geral apresentar as noções sobre Educação Financeira de alunos do Ensino Fundamental II, de uma escola da rede pública municipal de Itapororoca-PB. Como justificativa pode ser apontado o interesse pela temática, a relevância dos alunos terem conhecimento acerca de noções de Educação Financeira na Educação Básica, que engloba o Ensino Fundamental I, mesmo que não sendo um componente curricular obrigatório nas escolas, de acordo com o MEC, mas devendo ser trabalhada no ensino da Matemática. Assim, aprender na infância esses conhecimentos, ou seja, ter contato desde o ensino básico pode permitir aos discentes, ao longo dos anos, construir conceitos e aprendizagens para o futuro, além de aprender a lidar com bons hábitos relacionados às práticas comerciais e financeiras, sabendo poupar e gastar menos, pois não é hábito dos brasileiros fazer planejamentos financeiros, falar sobre dinheiro, principalmente quando o assunto envolve criança (SILVA, 2017).

Este estudo teve como delimitação estudar os alunos do Ensino Fundamental II, de uma escola pública municipal, localizada na cidade de Itapororoca-PB e pretende contribuir para as áreas de conhecimento de Educação Financeira e chamar a atenção da necessidade de discutir essa temática em sala de aula, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento dos discentes nesta área, organização e planejamento, autocontrole emocional e disciplina.

2 Referencial Conceitual

2.1 Educação Financeira

A Educação Financeira é de importância para os seres humanos, pois é através dela que se pode obter uma vida financeira tranquila, com qualidade, com a probabilidade de gerar gastos desnecessários, minimizando as preocupações com dívidas a curto e longo prazo. Através da Educação Financeira, pode-se afirmar que, de uma maneira geral, o indivíduo é capaz de introduzir em seu orçamento familiar, a rotina de poupar, economizar e investir em questões que envolvam decisões nos mais variados aspectos financeiros (SANTOS; SILVA, 2022). Segundo Gallery et al (2011, p.288) a Educação Financeira pode ser entendida como “a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro”, uma vez que quando se trata em geri-lo, é decidido pelas pessoas de que forma elas poderão gastá-lo e o que poderá ser consumido, com o intuito de satisfazer as suas necessidades, sendo eficaz quando se utiliza de um planejamento financeiro.

Nesse sentido, visando otimizar os gastos dispensáveis, além do benefício pessoal, a Educação Financeira, proporciona aos consumidores demandar por produtos que sejam condizentes com as suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, evitando a aquisição e gastos com coisas supérfluas, não gerando o endividamento e a busca, desesperadora, por

fonte de recursos de terceiros, como por exemplo, as instituições financeiras, que oferece o capital com altos juros (BRAUNSTEIN; WELCH, 2002).

Para Medeiros (2003), Lelis (2006), Nascimento, Stadler e Bechara (2022) e Souza et al (2022) a Educação Financeira é compreendida como um tema no qual se discute a importância do dinheiro, das finanças, a forma como se deve administrá-lo, ganhá-lo, gastá-lo, poupá-lo e tomar decisões de como consumi-lo de forma consciente, sendo um desafio o seu ensino nas escolas, devendo ser realizado por meio de temas a serem desenvolvidos no contexto do ensino da Matemática, mostrando-se necessário desde o Ensino Fundamental (Decreto nº 10.393/2020).

Por conseguinte, a Educação Financeira está relacionada ao controle de receitas e despesas, sendo também definida como um processo de aprendizagem que pode transformar hábitos, comportamentos e valores das pessoas a partir do compartilhamento de uma informação e conforme a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2022) permitindo aos indivíduos e as sociedades desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos, fazendo escolhas bem informadas, sabendo onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Segundo a OCDE (2022) educação financeira é a habilidade individual para tomar decisões apropriadas na gestão das suas próprias finanças, possibilitando o melhoramento da vida da família.

Importante destacar que o endividamento causa preocupações e afetam o bem-estar do indivíduo em decorrência as dívidas que podem aumentar ao longo do tempo, como também poupar não significa dizer que o indivíduo deixará de fazer o gosta e não ter lazer. Isto faz parte do senso comum e Educação Financeira se apresenta como forma de auxiliar o indivíduo a administrar o seu dinheiro como forma de realizar desejos, sonhos, diante das tomadas de decisões, com base no planejamento financeiro. Por isso, a importância de trabalhá-la nas escolas, nos Ensinos Fundamentais I e II, como mostra a Figura 1.



Figura 1 Conteúdo da Educação Financeira em sala de aula

Fonte: Folha de São Paulo (2014)

Na Figura 1 observa-se o conteúdo detalhado sobre educação financeira que pode ser trabalhado nas escolas desde anos iniciais (Educação Infantil) até os anos finais do ensino fundamental. Este esquema evidenciado na ilustração foi aplicado nas escolas de São Paulo, onde o aluno pode ir adquirindo conhecimento desde saber da existência de dinheiro e poder ter um cofrinho para poupar, até o período de entendimento podendo ter condições de planejar para adquirir bens pessoais. A importância de se ter um componente curricular na base educacional de crianças e adolescentes vai além da organização financeira individual, porque é possível trabalhar os conteúdos de forma detalhada. Afinal, uma vez aprendendo a lidar com o particular, os jovens irão ajudar o coletivo.

Pessoas analfabetas financeiramente, pode-se dizer que, gera consequências negativas, não somente para elas diretamente, mas também para o país, já que a economia do país gira em torno de todos (BANCO BARI, 2022). A educação financeira nas escolas motiva um conjunto de ações para a melhoria dos aspectos econômicos do país, permitindo os jovens aprendem que é importante contar com uma reserva de emergência, ou seja, não gastar tudo o que ganha e essa reserva pode começar até mesmo através dos cofrinhos (BANCO BARI, 2022).

2.2 A Teoria do Consumo

A Teoria do Consumo se baseia no comportamento do consumidor, analisando a influência da renda. Destarte, sabe-se que a economia mundial pode ser socialista e capitalista, onde a segunda estimulou a concentração da riqueza, tratando-se do alcance do lucro pelas empresas e estimulando o consumo (MAIA; PIRES, 2011). Assim, muitas das vezes as pessoas deixam-se levar por propagandas, compram sem necessidade e acabam gastando mais do que deveriam. Por isso é importante ter um mínimo de noção de educação financeira.

Existem diversas teorias que falam sobre o consumo e antigamente a forma de consumir era diferente, as pessoas muitas das vezes produziam o que necessitavam, mas com o advento da modernidade isto foi mudando. Assim, a Teoria do Consumo, tida como uma teoria macroeconômica, se iniciou com Keynes, que destacava a complexidade dessa variável (SPINOLA; SILVA, 2020).

De acordo com Keynes, nota-se com relação a renda que a pessoa tende a consumir de acordo com sua renda, ou seja, com o que ganha ou pelo menos era o que deveria acontecer para os indivíduos não comprar mais do que pode e, conseqüentemente, aumentar suas dívidas. Dessa forma, as pessoas podem escolher diversos produtos, comprar, para atender as suas necessidades e desejos, impactando em seu comportamento. O comportamento do consumidor vai mudando ao longo do tempo e com o advento da internet as compras foram aceleradas, os sites criaram estratégias para chamar a atenção dos clientes e muitas das vezes eles acabam comprando sem necessidade, por impulso e tende a endividar-se.

3 Procedimentos Metodológicos

Como metodologia foi utilizada a pesquisa de campo e descritiva para alcançar o objetivo do trabalho que foi apresentar as noções de alunos do Ensino Fundamental II, de uma escola da rede pública municipal de Itapororoca-PB sobre Educação Financeira. Para tanto, também foi usada a pesquisa quantitativa com a finalidade de organizar e tratar os dados.

Adiante, para realizar o estudo o universo correspondeu aos alunos matriculados no Ensino Fundamental II, no turno da tarde, da Escola Municipal Manoel Soares de Oliveira, localizada no município de Itapororoca-PB, como mostra a Tabela 1 de forma detalhada. A justificativa para escolher os discentes do Ensino Fundamental II, primeiramente, foi em função da acessibilidade da pesquisadora, o Ensino Fundamental II só funciona na escola no turno da tarde e o Decreto Lei do Governo Federal nº 10.393/2020 inseriu a Educação Financeira nas escolas, no Ensino Fundamental II, não como sendo um componente curricular, mas uma temática a ser trabalhada no ensino da Matemática.

Tabela 1 Universo do estudo

Universo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Alunos do 6º ano	21	30,00%
Alunos do 7º ano	17	24,28%
Alunos do 8º ano	16	22,86%
Alunos do 9º ano	16	22,86%
Total	70	100%

Fonte: Elaboração própria baseada nos dados (2022).

Todavia, na Tabela 2 verifica-se a amostra do estudo, após o instrumento de pesquisa ter sido aplicado, implicando que não foi possível alcançar 100% da população.

Tabela 2 Amostra do estudo

Amostra	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Alunos do 6º ano	9	17,31%
Alunos do 7º ano	13	25,00%
Alunos do 8º ano	16	30,77%
Alunos do 9º ano	14	26,92%
Total	52	100%

Fonte: Elaboração própria baseada nos dados (2022).

Assim, o quantitativo da amostra que correspondeu aos 52 alunos é representativo quando comparado ao universo, correspondendo a 74,29%, tornando a pesquisa viável e com as possibilidade de se fazer inferências que possam descrever as características da população, pois para Martins e Domingues (2011) torna-se claro que uma amostra é representativa, dependendo do seu tamanho, pois quanto maior, melhor, para conceber da mais perfeita forma, possível, toda a população.

Vale destacar que para coletar os dados foi elaborado um questionário estruturado, do tipo *survey* utilizando a literatura sobre termos relacionados com a Educação Financeira (dinheiro, investimento, poupança, inflação e consumo), dividido em duas partes, sendo a primeira tratando o perfil do respondente e a segunda dos aspectos sobre a Educação Financeira, que foi aplicado com os alunos.

O questionário com os alunos foram aplicados, *in loco*, nos dias 18 e 25 de abril, sendo entregues na sala de aula. Ocorre que a turma do 6º ano, que tinha o maior número de alunos, tiveram maiores dificuldades de responder e a pesquisadora teve que ler as questões, pois os alunos estavam com dificuldades de leitura. Tal resultado é comprovado pelo quantitativo de questionários coletados, sendo a turma que menos respondeu, ou seja, dos 21 alunos, apenas 9 participaram. Cabe destacar que não foi realizado nenhum pré-teste com o questionário.

Como forma de tratamento dos dados foram elaboradas tabelas, evidenciando a estatística descritiva que trata da organização, sumarização e descrição de um conjunto de dados do estudo, segundo Martins e Domingues (2011), sendo apresentadas as frequências

absolutas e relativas, de cada questão. Após a organização e tabulação foram realizadas as análises e inferências.

4 Apresentação dos Resultados

4.1 Perfil dos Respondentes

O perfil do respondente tratou da primeira parte do questionário aplicado junto aos discentes do Ensino Fundamental II, do turno da tarde, da escola municipal, localizada no município de Itapororoca-PB, sendo identificadas as variáveis sexo, faixa etária e série. Ao analisar a Tabela 3, nota-se que a maioria dos alunos que responderam ao questionário é do sexo masculino (53,85%), correspondendo a 28 discentes, a maior parte tem 13 anos de idade (36,53%) e estão cursando o 8º ano (30,76%).

Melo e Moreira (2021) realizou estudo sobre Educação Financeira com alunos do curso de ciências contábeis da UFRSA e maioria dos respondente também eram do sexo masculino. Entretanto, de acordo com estudo feito por Souza (2018) com alunos de ensino médio (3ºano) e fundamental (9ºano), de escolas públicas e privadas, do município de João Pessoa-PB, os resultados demonstraram que a maioria dos respondentes são do gênero feminino, o que representou 50,1% do total, porém a diferença em relação ao sexo masculino foi pequena, este dizendo respeito a 49,9% do total.

A partir do cruzamento dos dados da Tabela 3, através do Excel, usando o auxílio da tabela dinâmica, foi possível constatar que nenhum homem que tinha idade até 12 anos não participou do estudo, assim como, nenhuma mulher que tinha idade a partir de 14 anos não fez parte da amostra.

Tabela 3 Sexo, Faixa Etária e Série

	Frequência (n)	Percentual (%)
Sexo		
Feminino	24	46,15%
Masculino	28	53,85%
Total	52	100,0
Faixa Etária		
Até 11 anos	10	19,23%
12 anos	7	13,46%
13 anos	19	36,53%
14 anos	9	17,30%
+ de 14 anos	7	13,46%
Total	52	100,0
Série do Ensino Fundamental II		
6º ano	9	17,30%
7º ano	13	25,00%
8º ano	16	30,76%
9º ano	14	26,20%
Total	52	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Ao verificar a Tabela 4 observa-se que a maioria dos alunos mora com os pais, correspondendo a um percentual 94,23% (total de 49 alunos) e na opção outros familiares, 5,77% (03 alunos) relataram que moram com os avós. Ao confrontar os resultados desta Tabela 4 com as informações da estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) nas Tabelas 12 e 13 percebe-se que a maioria dos alunos tem conhecimento sobre Educação Financeira através dos seus pais, já que a maior parte reside com os mesmos.

Tabela 4 Com quem o aluno reside

Com quem mora?	Frequência (n)	Percentual (%)
Pais	49	94,23%
Outros Familiares	03	5,77%
Total	52	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Na Tabela 5 foi analisado a renda familiar dos alunos, sendo percebido que a maioria que vive com os pais, a renda familiar é até de um salário mínimo, vigente no ano de 2022, conforme estabelecido pelo Governo Federal (2022), correspondendo a frequência relativa de 59,62%. Tal dado pode implicar que as pessoas necessitam encaixar no seu orçamento menos dívidas para conseguir administrar o dinheiro da melhor forma possível, prezando pela Educação Financeira.

Tabela 5 Renda Familiar

Renda Familiar	Frequência (n)	Percentual (%)
Até R\$ 1.212,00	31	59,62%
R\$ 1.213,00 a R\$ 2.000,00	14	26,92%
R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00	07	13,46%
Total	52	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Por outro lado, nota-se que a família de 07 alunos tem renda familiar mensal acima de 1 salário mínimo, chegando esse valor até R\$ 3.000,00. É importante mencionar que no ano de 2021 o Brasil apresentou um total de 33,8 milhões de trabalhadores vivendo com uma renda mensal de até 1 salário mínimo, com base nos indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (G1, 2022).

Com relação a Tabela 6 foi questionado aos alunos se os mesmos recebiam algum tipo de mesada, sendo verificado que a maioria (61,53%), que correspondeu a 32 discentes, recebem algum tipo de mesada, podendo estar relacionado aos pais que tem renda familiar acima de 1 salário mínimo e pode contemplar o filho com algum valor mensal, como também é visto na Tabela 7, onde a periodicidade da mesada com maior frequência é mensal. Todos os alunos que não recebem mesada são do sexo masculino, podendo ser verificado a partir do cruzamento das informações da Tabela 6 com a Tabela 3.

Tabela 6 Recebimento de algum tipo de mesada

Você recebe algum tipo de mesada?	Frequência (n)	Percentual (%)
Sim	32	61,53%
Não	20	38,47%
Total	52	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Na Tabela 7, verifica-se que a periodicidade do recebimento da mesada que mais apareceu foi a mensal, onde o alunado recebe o dinheiro para utilizar durante todo o mês.

Sendo um percentual de 30,77% (16 alunos) e estando em segundo lugar o recebimento semanal com 25,00% (13 alunos).

Tabela 7 Periodicidade do recebimento de mesada

Periodicidade de recebimento de mesada	Frequência (n)	Percentual (%)
Semanal	13	25,00%
Quinzenal	3	5,76%
Mensal	16	30,77%
Total	52	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Em se tratando da Tabela 8 verificou-se a forma como os alunos controlam seu dinheiro, onde a maioria respondeu que procura administrar o seu dinheiro da melhor forma, perfazendo um percentual de 53,8%, já 32,69% disse que guarda todo o dinheiro recebido no mês e 13,46% que equivale a 7 alunos, afirmou gastar todo o dinheiro recebido no mês. Deste modo, a Educação Financeira preza por educar as pessoas a pouparem seu dinheiro para atender as necessidades básicas, realizar investimentos e sonhos. Assim, uma vez sabendo administrar suas finanças pessoais, sabendo fazer seu dinheiro render, quando se deparar com situações de emergências poderá enfrentar com mais tranquilidade (SANTOS; SILVA, 2022).

Tabela 8 Forma de controlar o dinheiro

Forma de controlar o dinheiro	Frequência (n)	Percentual (%)
Gasto todo o dinheiro recebido no mês	7	13,46%
Guardo todo o dinheiro recebido no mês	17	32,69%
Procuro administrar o meu dinheiro da melhor forma	28	53,84%
Total	52	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Ao verificar a Tabela 9, onde foi perguntada a forma com que os alunos gastavam seu dinheiro, 41 responderam que compravam somente o necessário, representando um percentual de 78,84%, enquanto que 10 alunos responderam que compravam por impulso e 1 que fazia de outra forma, mas também não especificou. Tal resposta corrobora com os resultados da Tabela 8 e com a afirmação dos autores Santos e Silva (2022), pois se a maioria dos discentes compram o necessário é possível sobrar dinheiro para guardar, administrando-o da melhor maneira.

Deste modo, quando estes alunos afirmam que compram apenas o necessário, tal forma de gastar o dinheiro se apresenta como um ponto positivo, pois nos períodos de janeiro de 2021 a janeiro de 2022 observou-se um índice de inadimplência maior no Brasil, segundo pesquisa do Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor, além do crescente descontrole financeiro dos consumidores no Brasil na última década (SOUZA et al, 2022). Destarte, pode ser verificado também que na pesquisa realizada por Costa (2019) a maioria dos alunos do Ensino Fundamental I e II apontaram que compram o necessário para sobrevivência.

Tabela 9 Forma de gastar o dinheiro

Forma de gastar o dinheiro	Frequência (n)	Percentual (%)
Compro o necessário	41	78,84%
Compro por impulso	10	19,23%
Outro	1	1,92%
Total	52	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Na Tabela 10 a questão abordada foi com relação as ações dos alunos no momento de consumir, sendo evidenciado que 33,89% dos alunos apontaram “comparam os preços antes de consumir”, 16,94% também afirmam que costuma juntar dinheiro para comprar um produto à vista do que a prazo, 30,50% analisam as finanças com profundidade antes de fazer alguma compra, 10,16% poupa visando à compra de um produto mais caro e 8,47% não verifica os preços e compra o que deseja, sendo estes aqueles que recebem mesada, porém gasta todo o dinheiro recebido no mês, como mostrou a Tabela 8.

Tabela 10 Ações no momento de consumir

No momento de consumir	Frequência (n)	Percentual (%)
Comparo preços ao fazer uma compra	20	33,89%
Costumo juntar dinheiro para comprar um produto à vista do que o comprar a prazo	10	16, 94%
Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra	18	30,50%
Poupo visando à compra de um produto mais caro	6	10,16%
Não verifico os preços, compro o que eu desejo	5	8,47%

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Vale ressaltar que nas questões da Tabela 10 os discentes poderiam apontar mais de uma alternativa. A Tabela 11 tratou-se dos investimentos realizados pelos pais, nota-se que a grande maioria guarda o dinheiro em cofrinho, sendo um percentual de 59,61%, dos 52 respondentes e 14 alunos afirmaram que os pais guarda o dinheiro na poupança e 7 alunos disseram que os pais tem investimentos em bens imóveis, não sendo apontado como forma de investimento nenhum plano de previdência.

Tabela 11 Investimentos realizados pelos pais

Investimentos realizados pelos pais	Frequência (n)	Percentual (%)
Dinheiro em Cofrinho	31	59,61%
Poupança	14	26, 92%
Plano de Previdência	-	-
Bens Imóveis	7	13,46%
Total	52	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Cabe destacar que a previdência está relacionada a seguridade do trabalhador pelo tempo de serviço prestado aos órgãos públicos e privados, bem como empresas públicas e privadas, por um determinado período de tempo. Assim, a relação da previdência com investimentos é que a partir da polpação de dinheiro é possível os indivíduos contribuírem com planos de previdência privada para complementar a renda familiar no momento da aposentadoria, seguindo as legislações em vigor, determinadas pelo Governo Federal.

4.2 Fatores de Mensuração do Nível de Educação Financeira

De acordo com Giacobelli (2016) para que um indivíduo aprenda a ter uma relação saudável com as suas finanças pessoais é necessário que este compreenda que a estabilidade financeira não está relacionada com a sua renda, mas sim, com a maneira de administrá-la. Neste contexto, vê-se a importância do contato com a educação financeira. Dessa maneira, a segunda parte do questionário tratou sobre os fatores de mensuração do nível de Educação Financeira, onde na Tabela 12 foi questionado se os alunos já tinham ouvido falar sobre educação financeira. Assim, 34 alunos responderam que sim, representando um percentual de 63,38% e 18 responderam que não equivalendo a 34,62%. Portanto, pode inferir que esses

alunos que não tem conhecimento sobre Educação Financeira, podem ser aqueles que compram por impulso (Tabela 9) e não verificam os preços dos produtos no momento de comprar (Tabela 10).

Tabela 12 Educação Financeira

Ouvir falar sobre Educação Financeira	Frequência (n)	Percentual (%)
Sim	34	65,38%
Não	18	34,62%
Total	52	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Na Tabela 13 foi questionado aos alunos onde eles tinham ouvido falar sobre Educação Financeira, sendo observado que 41,37% responderam que captaram informações através dos pais, 27,58% na escola, 13,79% em jornais (TV e Eletrônico), 15,51% em Mídias Sociais e 1,72% em outro, onde relatou que aprendeu com a irmã. Assim, constata-se que a maior parte dos alunos ouviram falar sobre educação financeira pelos pais. Contudo, cabe destacar que a partir das ações do ENEF foi possível implantar a temática de Educação Financeira nas escolas públicas, possibilitando aos discentes obter o conhecimento do tema através dos professores, tornando-se obrigatória, a partir do ano de 2020, pelo Ministério da Educação (MEC).

Tabela 13 Meios de captar informações sobre Educação Financeira

Se sim, onde?	Frequência (n)	Percentual (%)
Pelos Pais	24	41,37%
Escola	16	27,58%
Jornais (TV e Eletrônico)	8	13,79%
Mídias Sociais (<i>Instagram, Facebook, Twitter</i>)	9	15,51%
Outro	1	1,72%

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Com relação ao questionamento sobre para que serve a Educação Financeira, na opinião dos alunos, foi verificado na Tabela 14 que 40,76% apontaram que serve para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais e 35,59% mencionaram que serve para aprender a gastar o meu dinheiro. Nesta questão também foram obtidas outras respostas, mas nota-se que grande parte do alunado atribui ao conceito de educação financeira aprender a gastar o dinheiro e a adquirir hábitos financeiros racionais, não comprando pro impulso, uma vez que na Tabela 13 foi constatado que as informações sobre Educação Financeiro advieram dos pais, ou seja, partindo dentro do próprio lar.

Tabela 14 Para que serve a Educação Financeira

Na sua opinião, para que serve a Educação Financeira?	Frequência (n)	Percentual (%)
Para aprender a gastar o meu dinheiro	21	35,59%
Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais	24	40,67%
Para aprender a usar linhas de crédito	7	11,86%
Para aprender a comprar a prazo	5	8,47%
Nenhuma das alternativas anteriores	2	3,39%

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Na Tabela 15 foi questionado aos alunos se eles já tinham ouvido falar sobre economia e nota-se que 40 dos 52 que responderam a esta questão afirmaram que sim, correspondendo a uma frequência relativa de 79,92%, enquanto que 23,08% responderam que

não. É importante mencionar que termos como economia, finanças, inflação, poupança e investimentos estão relacionados ao estudo da Educação Financeira e no momento da aplicação do questionário esses termos não foram explicados aos alunos o que significava.

Tabela 15 Economia

Ouvir falar sobre Economia	Frequência (n)	Percentual (%)
Sim	40	76,92%
Não	12	23,08%
Total	52	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Na Tabela 16 os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa. Dessa maneira, nesta questão foi perguntado onde eles tinham ouvido falar sobre economia, sendo que 49,18% responderam que foi com os pais, 19,67% na escola e os demais em outros meios como mostrado na tabela abaixo.

Tabela 16 Meios de captar informações sobre Economia

Se sim, onde?	Frequência (n)	Percentual (%)
Pelos Pais	30	49,18%
Escola	12	19,67%
Jornais (TV e Eletrônico)	9	14,75%
Mídias Sociais (<i>Instagram, Facebook, Twitter</i>)	10	16,39%
Outro	-	-

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

A Tabela 17 apresenta o questionamento sobre o que é economia. Percebe-se que 36,67% respondeu que era a ciência que estuda os processos de produção, distribuição, acumulação e consumo de bens materiais, 35% marcou que era a contenção ou moderação nos gastos, é uma poupança. Também foram obtidas outras respostas como mostrado abaixo. Nessa questão os respondentes poderiam apontar mais de uma alternativa.

Tabela 17 Conhecimentos sobre Economia

Em sua opinião, Economia é?	Frequência (n)	Percentual (%)
Ciência que estuda como alocar recursos escassos de uma sociedade para obter o maior bem estar possível	8	13,33%
Ciência que estuda os processos de produção, distribuição, acumulação e consumo de bens materiais	22	36,67%
É a contenção ou moderação nos gastos, é uma poupança	21	35,00%
Estuda a forma pela qual os recursos são combinados para produzir bens capazes de satisfazer as necessidades existentes	9	15,00%
Nenhuma das alternativas anteriores	-	-

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Ao analisar a Tabela 18 nota-se que 75,00% dos alunos já ouviram falar sobre poupança e 25,00% não. A poupança pode ser entendida como uma aplicação de renda fixa simples e acessível para qualquer indivíduo que deseja guardar o seu dinheiro. Esse valor aplicado pode trazer rendimentos mensais, conforme juros estabelecidos pelo governo, sendo um atrativo no momento que se deseja fazer o resgate, pois os recursos caem na conta corrente no mesmo momento, de maneira simples e nada burocrática (Infomoney, 2022).

Tabela 18 Poupança

Ouviu falar sobre Poupança	Frequência (n)	Percentual (%)
Sim	39	75,00%
Não	13	25,00%
Total	52	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Ao verificar a Tabela 19 que indagava aos discentes sobre os meios de captar informações sobre a poupança, nota-se que 27 alunos o que equivale a 49,09% ouviram falar através dos pais, 21,81% em Jornais (TV e Eletrônico), 20% na escola e 9,10% e Mídias Sociais.

Tabela 19 Meios de captar informações sobre Poupança

Se sim, onde?	Frequência (n)	Percentual (%)
Pelos Pais	27	49,09%
Escola	11	20%
Jornais (TV e Eletrônico)	12	21,81%
Mídias Sociais (<i>Instagram, Facebook, Twitter</i>)	5	9,10%

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

A Tabela 20 trouxe o questionamento sobre o que é Poupança, sendo verificado que 62,5% dos alunos responderam que é uma reserva financeira, guardada para uma finalidade futura, 23,21% afirmaram que é um tipo de investimento que proporciona reserva financeira, 10,71% apontaram que é um investimento de renda fixa e 3,57% disseram que é uma rentabilidade definida por lei e que varia de acordo com a taxa Selic. Cabe enfatizar que nesta questão os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa.

Tabela 20 Conhecimentos sobre Poupança

Em sua opinião, Poupança é?	Frequência (n)	Percentual (%)
Reserva financeira, guardada para uma finalidade futura	35	62,5%
Rentabilidade definida por lei e que varia de acordo com a taxa Selic	2	3,57%
Tipo de investimento que proporciona reserva financeira	13	23,21%
É um investimento de renda fixa	6	10,71%

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

A Tabela 21 investigou acerca se os alunos já tinham ouvido falar sobre investimento. Sendo assim, 73,07% responderam que sim e 26,3% responderam que não. As respostas desses questionamentos, tanto de investimento e poupança, superaram as expectativas uma vez que na escola não tem nenhum projeto que trate desse tema. Todavia, os alunos apontam que os pais falam sobre esses assuntos, como também apontam a escola, onde possivelmente algum professor pode ter falado sobre esses conteúdos.

Tabela 21 Investimento

Ouviu falar sobre Investimento	Frequência (n)	Percentual (%)
Sim	38	73,07%
Não	14	26,93%
Total	52	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Ao verificar a Tabela 22 foi perguntado aos alunos de que forma eles tinham ouvido falar sobre investimento e 56,86% responderam que foi através dos pais, enquanto que 23,54% souberam do assunto na escola e os demais apontaram Jornais (TV e Eletrônico).

Tabela 22 Meios de captar informações sobre Investimento

Se sim, onde?	Frequência (n)	Percentual (%)
Pelos Pais	29	56,86%
Escola	12	23,54%
Jornais (TV e Eletrônico)	10	19,60%
Mídias Sociais (<i>Instagram, Facebook, Twitter</i>)	-	-
Outro	-	-

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Ao analisar a Tabela 23 sobre a definição de investimento observou-se que 42,64% dos alunos responderam que é aplicação de capitais com finalidade lucrativa, 29,50% afirmam ser captação de recursos de forma mais barata que os empréstimos bancários e 27,86% disseram que são produtos emitidos pelas instituições financeiras, empresas ou pelo próprio governo com o objetivo de captar recursos. Lembrando que nessa questão os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa.

Tabela 23 Conhecimentos sobre Investimento

Em sua opinião, Investimento é?	Frequência (n)	Percentual (%)
Aplicação de capitais com finalidade lucrativa	26	42,64%
São produtos emitidos pelas instituições financeiras, empresas ou pelo próprio governo com o objetivo de captar recursos.	17	27,86%
Captação de recursos de forma mais barata que os empréstimos bancários	18	29,50%

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Ao verificar a Tabela 24 no que diz respeito sobre se os alunos já terem ouvido falar sobre inflação foi possível constatar que 67,30% responderam que sim e 32,70% responderam que não, sendo a inflação um assunto muito comentado nos jornais de televisão em todo o Brasil e que trata do aumento dos preços de bens e serviços. A inflação implica na diminuição do poder de compra da moeda e é medida pelos índices de preços, ou seja, aumento dos preços dos bens e serviços (Banco Central do Brasil, 2022).

Tabela 24 Inflação

Ouvir falar sobre Inflação	Frequência (n)	Percentual (%)
Sim	35	67,30%
Não	17	32,70%
Total	52	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

A Tabela 25 evidenciou sobre os meios de captar informações sobre a inflação e onde os alunos tinham ouvido falar sobre inflação. Logo, a maioria apontou que teve informações sobre inflação em Jornais (TV e Eletrônico), correspondendo a 18 alunos, em seguida escola e mídias sociais foram os mais marcados e por fim, os pais foram a alternativa menos apontadas pelos discentes para saber sobre inflação.

Tabela 25 Meios de captar informações sobre Inflação

Se sim, onde?	Frequência (n)	Percentual (%)
Pelos Pais	9	18,36%
Escola	11	22,44%
Jornais (TV e Eletrônico)	18	36,75%
Mídias Sociais (<i>Instagram, Facebook, Twitter</i>)	11	22,45%

Outro	-	-
-------	---	---

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Ao verificar a Tabela 26 que trouxe o questionamento sobre o que é inflação, 49,10% responderam que é alteração (aumento) no valor de um determinado bem ou serviço dentro de um curto ou médio prazo, 29,09% marcaram que é a elevação no preço das mercadorias e no custo de vida e 21,81% que é o aumento geral nos preços na sociedade. Nesta questão os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa, sendo obtidas 55 respostas, ocorre que a maioria dos alunos optou por marcar apenas uma.

Tabela 26 Conhecimentos sobre Inflação

Em sua opinião, Inflação é?	Frequência (n)	Percentual (%)
Alteração (aumento) no valor de um determinado bem ou serviço dentro de um curto ou médio prazo	27	49,10%
Elevação no preço das mercadorias e no custo de vida	16	29,09%
O aumento geral dos preços na sociedade	12	21,81%
Nenhuma das alternativas anteriores	-	-

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Por fim a Tabela 27 traz o questionamento sobre consumo, sendo observado que 30,90% dos alunos respondeu que consumo é um ato de utilizar um produto ou serviço para satisfazer uma necessidade pessoal ou de um grupo, 36,36% disseram que é consumo de bens materiais de longa ou curta duração para atender as necessidades e 32,74% que corresponde à despesa suportada pelas famílias na aquisição de bens e serviços de vários tipos.

Tabela 27 Conhecimentos sobre Consumo

Em sua opinião, Consumo é?	Frequência (n)	Percentual (%)
É o ato de utilizar um produto ou serviço para satisfazer uma necessidade pessoal ou de um grupo	17	30, 90%
Consumo de bens materiais de longa ou curta duração para atender as necessidades	20	36,36%
Corresponde à despesa suportada pelas famílias na aquisição de bens e serviços de vários tipos	18	32,74%
Nenhuma das alternativas anteriores	-	-

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

5 Considerações Finais

Resgatando o objetivo deste estudo que foi apresentar as noções de alunos do Ensino Fundamental II, de uma escola da rede pública municipal de Itapororoca-PB sobre Educação Financeira foi possível identificar que a maioria dos discentes são do sexo masculino, tem faixa etária acima dos 13 anos de idade e a família tem renda de até um salário mínimo.

Ainda com relação ao perfil do entrevistado pode-se perceber que a maioria dos alunos recebem mesada dos seus pais, pois moram com eles, com exceção de poucos que moram com seus avós e que essa mesada é recebida mensalmente. Sendo assim, os alunos do Ensino Fundamental II da escola municipal Manoel Soares de Oliveira procuram administrar o dinheiro da melhor forma e comprem o necessário, sendo apresentado um comportamento financeiro positivo, podendo-lhes proporcionar menos endividamento ao longo do tempo.

Dessa forma, pode-se também perceber que os alunos demonstraram ter noções sobre Educação Financeira quando apontaram, entre as alternativas, que ela serve para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais e a gastar o dinheiro. Assim sendo, percebe-se que a Educação Financeira visa contribuir no gerenciamento das finanças pessoais, contribuindo

para os indivíduos praticarem um consumo consciente, possibilitando o bem-estar financeiro e, conseqüentemente, uma vida mais tranquila no que diz respeito à geração de dívidas, levando ao endividamento.

Logo, os discentes, de uma forma geral, conheciam sobre educação financeira, poupança, consumo, por exemplo, podendo ser mencionado que tal conhecimento torna-se relevante, mais ainda, quando o tema pode ser trabalhado desde cedo nas escolas, contribuindo na formação de adultos mais conscientes.

Por fim, pode-se concluir que o alunado tem um conhecimento do tema, mesmo ele não sendo trabalhado em sala de aula de maneira direta com o professor sobre a supervisão da escola, uma vez que o conhecimento dos termos abordados como economia, investimento, poupança, inflação e consumo, que estão relacionados com a Educação Financeira, foram adquiridos através dos pais. A pesquisa se limitou as turmas do Ensino Fundamental II de uma escola municipal localizada na cidade de Itapororoca-PB, podendo ser ampliada em outras escolas, com os mesmos tipos de alunos, com a finalidade de comparar os resultados e verificar se os professores de Matemática estão cumprindo o Decreto Lei do Governo Federal sobre inserir a discussão do tema no ensino da Matemática.

Referências

BANCO BARI. **Qual a importância da Educação Financeira nas escolas?**. Disponível em: <https://bancobari.com.br/blog/educacao-financeira-escolas>. Acesso em: 26 de maio. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é inflação?** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/oqueinflacao>. Acesso em: 19 de junho. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.979 de 06 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/13979.htm. Acesso em: 31 de maio. 2022.

BRASIL. **Decreto Lei nº 10.393/2020, que Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm. Acesso em: 19 de junho. 2022.

BRASIL. **Novo salário mínimo 2022: veja como registrar o reajuste no e-Social Doméstico**. Disponível: <https://www.gov.br/esocial/pt-br/noticias/novo-salario-minimo-2022-veja-como-registrar-o-reajuste-noesocialdomestico#:~:text=A%20Medida%20Provis%C3%B3ria%20n%C2%BA%201.091,1%C2%BA%20de%20janeiro%20de%202022>. Acesso em: 19 de junho. 2022.

BRAUNSTEIN, Sandra.; WELCH, Carolyn. Financial literacy: An overview of practice, research, and policy. **Federal Reserve Bulletin**, Estados Unidos, p. 445-457, nov, 2002.

CNNBrasil Business. **Economia brasileira cresce 4,6% em 2021, superando perdas de 2020, diz IBGE**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/economia-brasileira-cresce-46-em-2021-superando-perdas-de-2020-diz-ibge/>. Acesso em: 31 de maio. 2022.

COSTA, Izaura Lopes de Almeida Rocha. **Um estudo acerca da abordagem da educação financeira infantil em escolas do município de João Pessoa – PB**. Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba. 46f. 2019.

ENEF. Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Quem Somos**. Disponível em: www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens/. Acesso em: 27 de maio. 2022.

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; FURNEAUX, C.; PALM, C. Financial literacy and pension investment decisions. **Financial Accountability & Management**, EUA, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011.

GIACOBELLI, Márcio. **Relacionamento, Influência e Negócios**. São Paulo: Gente Editora, 2016.

Infomoney. **Poupança: entenda como funciona o rendimento e saiba quando deixar de lado**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/poupanca/>. Acesso em: 31 de maio. 2022.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.

MAIA, Andrei Giovani.; PIRES, Paulo dos Santos. Uma compreensão da sustentabilidade por meio dos níveis de complexidade das decisões organizacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, Edição Especial, São Paulo-SP, p. 177-206, maio/jun, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade.; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, C. D. L. G. **Educação financeira: o complemento indispensável ao empreendedorismo**. Campina Grande, 2003. Departamento de Sistemas e Computação, do Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande, 2003.

NASCIMENTO, Carolina Penazzo do.; STADLER, Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira.; BECHARA, Matheus Toledo. Importância da educação financeira na educação básica. **Revista Terra e Cultura, Londrina**, v. 38, n. 74, jan./jun. 2022.

OCDE. Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **OECD Financial Education Project: Background and Implementation**. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/oecdfinancialeducationprojectbackgroundandimplementation.htm>. Acesso em: 31 de maio. 2022.

Portal G1. **Renda em queda e vida no aperto: os 'corres' dos brasileiros que não ganham nem 1 salário mínimo.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/04/19/renda-em-queda-e-vida-no-aperto-os-corres-dos-brasileiros-que-nao-ganham-nem-1-salario-minimo.ghtml>. Acesso em: 19 de junho. 2022.

SANTOS, Monique Barbosa Quaresma dos.; SILVA, Poliana Kassia Nascimento. Educação Financeira nas Escolas. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza-CE, v.10, n.216, 2022.

SILVA, Iran Abib Valente da. **O uso do dinheiro como recurso sustentável: uma reflexão para a educação financeira cidadã.** 118f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas. Belém, 2017.

SOUZA, Carolaine Israelly Honorato de. **Educação financeira: um estudo em escolas do município de João Pessoa-PB.** Monografia apresentada ao Curso de Ciências Atuarias do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba. 45f. 2018.

SOUZA, Eliane Alves de.; MONT'MOR, Bruna Nunes.; D'OLIVEIRA, Karen Santos.; SANTOS, Luciene Suzarte.; TRINDADE, Maria José Silva Almeida. Desafios da educação financeira como ferramenta de combate ao endividamento no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, São Paulo, v.8, n.03, mar, 2022.

VEXTER. **Desafios da educação financeira no Brasil e dicas para superá-los.** Disponível em: <https://blog.vexter.com.br/educacao-financeira-do-brasil/#:~:text=Segundo%20dados%20do%20Banco%20Central,alta%20de%2018%2C2%25>. Acesso em: 31 de maio. 2022.